

Análise dos dados das coletas de exame do colo do útero em Pelotas-RS de julho a outubro de 2009.

Alves, Lincoln Arystótheles Gewehr Babo¹
ROSENTHAL, Renata Müller²
MARINS, Gabriele Lobato³
STOFFEL, Priscila Cella⁴

1. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas. E-mail lincolnbabo@hotmail.com
2. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas. E-mail akasharmr@yahoo.com.br
3. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas. E-mail gabi-marins@hotmail.com
4. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas. E-mail priscila.stoffel@hotmail.com

Silveira, Mariângela Freitas
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

Dados do Instituto Nacional do Câncer de 2002 revelam que o câncer do colo do útero é o terceiro tumor ginecológico maligno mais comum na população feminina brasileira, representando 10% de todos os cânceres malignos em mulheres.

Para o rastreamento e detecção precoce dessa patologia, o exame de colo uterino ou Papanicolau é extremamente útil. Em 1998, o Ministério da Saúde brasileiro determinou que o exame para a identificação precoce do câncer do colo uterino deveria ser feito em mulheres entre 25 e 60 anos¹.

Durante a consulta médica para realização do exame do colo do útero são obtidos diversos dados da paciente, que devem ser preenchidos na ficha de requisição de exame citopatológico que é encaminhada juntamente com a amostra coletada a um laboratório de patologia especializado. Este laboratório é responsável por digitar e enviar os dados do exame ao banco de dados do SISCOLO, criado pelo Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero³.

A partir do SISCOLO é possível acompanhar o desenvolvimento das ações do plano de controle do câncer de colo do útero, ou seja, avaliar através de indicadores se a população alvo está sendo alcançada, além de, analisar qual a prevalência das lesões pré-cancerosas entre as mulheres diagnosticadas, monitorar a qualidade da coleta destes exames (adequabilidade e monitoramento externo) e qual a parcela de mulheres que está sendo acompanhada. Além disso, pode indiretamente fornecer dados para avaliar a captação (mulheres novas) e cobertura (mulheres atingidas) do programa de rastreamento.

Os dados da coleta de exames do colo do útero no município de Pelotas-RS contidos no SISCOLO no período de julho a outubro de 2009 são analisados nesse estudo.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo transversal de base populacional em mulheres residentes em Pelotas-RS.

Os dados, referentes ao período de julho a outubro de 2009, foram coletados de forma secundária do SISCOLO. Para chegar a esse banco, os laboratórios que

receberam as lâminas com material uterino foram responsáveis por enviar os resultados das amostras ao SISCOLO. Os procedimentos de coleta foram realizados seguindo o protocolo do Ministério da Saúde.

De forma descritiva foram analisados os dados de 3563 exames citopatológicos, verificando-se frequência relativa e absoluta das informações obtidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das fichas de requisição de exame citopatológico com informações sobre as mulheres de Pelotas no período de julho a outubro de 2009 têm algumas informações relevantes. Das 3563 mulheres analisadas, 85,2% já haviam feito o exame preventivo de câncer do colo do útero alguma vez na vida, 6,2% nunca fizeram e 8,6% não souberam informar.

A resposta sobre o uso de dispositivo intra-uterino foi positiva para 8 mulheres, negativa para 384 e ignorada em 3171. Na informação sobre gravidez, 0,1% estavam grávidas, 0,1% não sabiam informar, 10,7% não estavam gestantes e 89% dos casos esta informação não foi fornecida. 302 mulheres não usavam anticoncepcional oral, 90 utilizavam e 3171 não tiveram essa variável preenchida. Em relação a reposição hormonal, 3171 casos a informação não existia, 388 não faziam este tratamento, 3 não souberam dizer e 1 resposta afirmativa.

As respostas no tocante a tratamento com radioterapia, sangramento após relação sexual e após menopausa tiveram 89% de não informado e 11% de negatividade. A porcentagem também é de 89% de não informado para as respostas sobre a inspeção de colo, ao passo que 10,5% tiveram uma inspeção normal, 0,5% tiveram esta alterada e praticamente 0% não a fizeram. Quanto a sinais de doenças sexualmente transmissíveis, das 3563 mulheres, 3171 tinham o resultado não informado, 381 negativo e o restante, 11 mulheres, positivo.

A partir das análises dos dados do SISCOLO em Pelotas foi possível observar que em nove das dez variáveis estudadas, em 89% dos casos, nenhuma informação foi obtida. Tal valor pressupõe que provavelmente a maioria dos profissionais da saúde não preencheu essas variáveis na ficha de requisição de exame citopatológico, de forma que esses, possivelmente, subjugaram como apenas burocrático o fato de constatar tais valores na ficha ou realizaram uma anamnese insuficiente, não obtendo tais dados para o correto preenchimento.

Outra possibilidade para esse resultado seria um erro na digitalização dos dados, mas como 9 das 10 variáveis (89%) apresentaram resultados não informado, essa hipótese é pouco provável.

4 CONCLUSÕES

O alto valor de informações ignoradas nos dados do SISCOLO sobre a coleta do Papanicolau em Pelotas pode significar que a maioria dos profissionais da saúde não preenche de forma consistente essas variáveis na ficha de requisição de exame citopatológico. A causa do não preenchimento possivelmente seja a falta de conscientização destes profissionais sobre a importância destes dados no acompanhamento pelos gestores da saúde das nossas mulheres.

Outra possibilidade para esse resultado seria um erro na digitalização dos dados, mas com 89% de não informado, essa hipótese é pouco provável.

Tais informações são importantes no contexto de um bom exame ginecológico, que corresponde a anamnese e exame físico. Com a disponibilidade de apenas 11% dos dados sobre tais variáveis, o número analisado se torna precário para uma boa verificação da prevalência desses fatores no contexto das mulheres de Pelotas analisadas no período.

Essas variáveis têm também sua importância para uma posterior análise conforme o resultado laboratorial, ao exemplo que sangramentos após relações sexuais ou após a menopausa podem indicar manifestações clínicas de patologias diagnosticadas laboratorialmente.

Entendendo-se o papel dos dados da anamnese e exame clínico que constam na requisição de exame citopatológico e a grande ausência de preenchimento dessas informações, questionamos o porquê dos profissionais não anotarem esses dados na ficha. É possível que muitos médicos não saibam do valor dessas variáveis para o exame ou que subjuguem como apenas burocrático o preenchimento. Outra possibilidade é uma não realização da anamnese e exame físico suficientes para se obter esses dados. É pouco provável que esse fator seja devido a um erro de digitalização, pois é alto o número de “não informado” no banco do SISCOLO.

Uma anamnese completa e o posterior preenchimento das informações tanto na ficha de requisição de exame citopatológico, quanto no prontuário médico da paciente melhoram o atendimento e auxiliam o posterior diagnóstico laboratorial, além do que possibilitam um banco de dados mais seguro e completo para posterior análise e pesquisas feitas a partir do SISCOLO.

5 REFERÊNCIAS

- 1 – HACKENHAR, Arnildo A.; CESAR, Juraci A.; DOMINGUES Marlos R. Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Pelotas-RS, vol.9, n.1, p.103-111, 2006.
- 2 – LEAL, Elaine Azevedo Soares; JÚNIOR, Osvaldo de Sousa Leal; GUIMARÃES, Maria Helena; VITORIANO, Maria Nísia; NASCIMENTO, Talita Lima; COSTA, Olívia Lúcia N. Lesões Precursoras do Câncer de Colo em Mulheres Adolescentes e Adultas Jovens do Município de Rio Branco – Acre. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rios Branco-AC, vol.25, n.2, p.81-86, 2003.
- 3 – CARRARA, Helio Humberto Angotti; DUARTE, Geraldo; PHILBERT, Paulo Meyer de Paula. Semiologia Ginecológica. In: **SIMPÓSIO DE SEMIOLOGIA ESPECIALIZADA**, Ribeirão Preto-SP, 1996. Medicina, Ribeirão Preto, v.29, n.1, p.80-87.
- 4 – BRENNAN, Sylvia Michelina Fernandes; HARDY, Ellen; ZEFERINO, Luiz Carlos; NAMURA, Iara. Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro-RJ, vol.17, n.4, p.909-914, 2001.
- 5 – AQUINO, Estela Maria Leão; CARVALHO, Antonio Ivo; FAERSTEIN, Eduardo; RIBEIRO, Dora Chor de Souza. Situação atual da detecção precoce do câncer cérvico-uterino no Brasil. **CAD. Saúde Pública**, Rio de Janeiro-RJ, vol.2, n.1, p.53-65, 1986.

6 – BERTINI, Ana Maria; CAMANO, Luiz. O valor do exame rotineiro de Papanicolau no pré-natal na prevenção do carcinoma do colo uterino. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo – SP, vol.14, n.3, p.137-146, 1992.